



CMUT0009289

DONA de casarão acerta indenização: Proprietária do antigo Solar do Visconde incendiado em fevereiro aceita pagar US\$ 40 mil a título de reparação do patrimônio histórico. Correio Popular, Campinas, 28 maio 1994.

A proprietária do antigo Solar do Visconde de Indaítuba, Marília Soares Rezende Casella, assinou ontem um termo de compromisso com o Ministério Público do Estado de São Paulo, no qual irá repassar 20% do valor do seguro do imóvel para o Fundo Estadual de Reparação de Interesses Difusos Lesados. O valor do seguro, a ser pago pela AIG Brasil-Interamericana de Seguros, com sede no Rio de Janeiro, é equivalente a US\$ 200 mil (cerca de CR\$ 362,5 milhões pelo câmbio comercial) e, segundo o promotor de Justiça do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, José Roberto Carvalho Albejante, essa foi a solução encontrada pela promotoria para ressarcir parte dos prejuízos ao Patri-

mônio Histórico de Campinas, em razão do incêndio que destruiu o casarão no dia 18 de fevereiro deste ano.

Segundo Albejante, Marília Soares concordou em depositar os US\$ 40 mil sem isso configurar que assume a responsabilidade pelo incêndio. "Ela poderá pedir o ressarcimento dessa quantia de quem a polícia vier a apontar como responsável no inquérito que está em andamento", explica. No acordo, Marília Soares também assumiu o compromisso de preservar a porção aproveitável das paredes do imóvel que não tenham sido condenadas pelo laudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). A proprietária poderá demolir as partes consideradas insegu-

ras, mas o imóvel que for construído no local, na esquina das ruas Barão de Jaguará e General Osório, terá de manter as características arquitetônicas do prédio original, inclusive com o aproveitamento dos adereços do antigo solar, concluído em 1846.

O incêndio que desfigurou o centro histórico da cidade começou às 20h30 da sexta-feira, dia 18 de fevereiro deste ano. Cinco minutos depois as chamas já tomavam conta do segundo pavimento do edifício, onde funcionava um restaurante vegetariano. A polícia suspeita de que o incêndio possa ter sido provocado por um curto-circuito, mas o inquérito com os laudos técnicos ainda não foi concluído.



O casarão, no dia seguinte ao incêndio: parte do valor pago pelo seguro vai ressarcir prejuízos